



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ SARAIVA PIANCÓ

**IMPACTOS CAUSADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS
ABUSADAS SEXUALMENTE**

Juazeiro do Norte
2020

BEATRIZ SARAIVA PIANCÓ

**IMPACTOS CAUSADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS
ABUSADAS SEXUALMENTE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

BEATRIZ SARAIVA PIANCÓ

**IMPACTOS CAUSADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE
CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de
grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
Orientadora

Esp. Marcos Teles do Nascimento
Avaliador

Me. Joel Lima Junior
Avaliador

IMPACTOS CAUSADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE

Beatriz Saraiva Piancó¹
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva²

RESUMO

O abuso sexual infantil é um fato que ocorre mundialmente atingindo diversas crianças e o seu desenvolvimento durante a infância. É interessante aprofundar o conhecimento sobre esta temática para compreender a respeito do desenvolvimento infantil e, dessa maneira, obter também esclarecimentos de como se dão as consequências do abuso sexual e as sequelas que deixam nas vítimas, para que assim, dentro dos diversos campos de trabalho possam acolher adolescentes e adultos que sofreram abuso sexual em sua infância. Este estudo tem como objetivo investigar os impactos causados no desenvolvimento infantil de crianças vítimas de abuso sexual. Também mostra as implicações provocadas no desenvolvimento infantil, quais os principais traumas que surgem na vítima e os impactos cognitivos e comportamentais causados no desenvolvimento infantil. Os métodos de pesquisa utilizados neste trabalho quanto à abordagem podem ser classificados como pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos, classifica-se como explicativa. Conclui-se que, os efeitos causados pelo abuso sexual são enormes e variados para as vítimas. Em relação a violência na qual acontece o abuso sexual, que em maioria das vezes está relacionado a outras formas de violência, como por exemplo, violência psicológica e física, aplicando-se também ao fato da criança não está preparada. Este estudo mostrou a dificuldade que é para essas crianças violentadas se recuperarem desses traumas e sequelas que o abuso sexual pode ocasionar, sem uma adequada rede de apoio e um tratamento especializado, depara-se com desestabilização da vítima, dado que, se não houver um tratamento psicológico com profissionais especializados para contribuir no tratamento da criança, poderá levar para toda a vida suas dores e sequelas decorrentes da violência sexual. **Palavras-chave:** Abuso sexual. Infância. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Child sexual abuse is a fact that occurs worldwide affecting several children and their development during childhood. It is interesting to deepen the knowledge on this subject to understand about child development and, in this way, also obtain clarifications on how the consequences of sexual abuse and the consequences they leave on victims occur, so that, within the various fields of work to accommodate adolescents and adults who suffered sexual abuse in their childhood. This study aims to investigate the impacts on child development of children who are victims of sexual abuse. It also shows the implications for child development, which are the main traumas that arise in the victim and the cognitive and behavioral impacts caused on child development. The research methods used in this work regarding the approach can be classified as bibliographic research and qualitative research. As for the objectives, it is classified as

¹Beatriz Saraiva Piancó do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: beatrizspianco@hotmail.com

²Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

explanatory. It is concluded that the effects caused by sexual abuse are enormous and varied for the victims. Regarding the violence in which sexual abuse occurs, which in most cases is related to other forms of violence, such as psychological and physical violence, it also applies to the fact that the child is not prepared. This study showed how difficult it is for these abused children to recover from these traumas and sequelae that sexual abuse can cause, without an adequate support network and specialized treatment, they face destabilization of the victim, given that, if there is no psychological treatment with specialized professionals to contribute to the treatment of the child, may take the pain and consequences of sexual violence for life.

Keywords: Sexual abuse. Childhood. Development.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de impactos que são causados no desenvolvimento infantil de crianças que são abusadas sexualmente. Neste trabalho será apresentando e discutido a respeito da violência sexual infantil, os traumas que podem gerar nas vítimas e diferentes comportamentos. O abuso sexual infantil é um fato que ocorre mundialmente atingindo diversas crianças e o seu desenvolvimento durante a infância. A relevância de estudar sobre esse tema surge a partir do interesse pessoal de trabalhar sobre o desenvolvimento infantil e também, a necessidade da importância do assunto para a sociedade de maneira geral, pois é um acontecimento que é observável ser bastante frequente.

É por se tratar de um tema bastante delicado que a discussão desta temática se torna tão importante e essencial, visto que, refletir sobre esse assunto é também uma maneira de prevenir que a violência sexual aconteça. No dia-a-dia, inúmeras crianças são bombardeadas com informações, músicas, vídeos e mídias que estimulam a sexualização de seus corpos desde muito cedo, principalmente quando se trata de corpos femininos. Desse modo, tendo como base alguns dados apresentados durante este artigo, faz-se necessário que o estado pense com urgência em políticas públicas e educativas que sejam eficazes para a proteção das crianças e que possam ampará-las diante dessa situação.

Assim, faz-se relevante também este estudo para o meio acadêmico, no qual, é interessante aprofundar o conhecimento sobre esta temática para compreender a respeito do desenvolvimento infantil e, dessa maneira, obter também esclarecimentos de como se dão as consequências do abuso sexual e as sequelas que deixam nas

vítimas, para que assim, dentro dos diversos campos de trabalho possam acolher adolescentes e adultos que sofreram abuso sexual em sua infância.

Frente ao que foi exposto anteriormente, tem-se como pergunta de partida desse estudo: quais as consequências do abuso sexual sofrido por crianças no seu desenvolvimento? A pesquisa traz como objetivo geral, investigar os impactos causados no desenvolvimento infantil de crianças vítimas de abuso sexual e, como objetivos específicos, levantar as implicações provocadas no desenvolvimento infantil, analisar quais os principais traumas que surgem na vítima e identificar os impactos cognitivos e comportamentais no desenvolvimento infantil.

Desse modo, o presente trabalho pretender discutir a violência sexual infantil, também será relatado os métodos que foram utilizados nesta pesquisa, para assim, ser realizado, por meio de leituras de publicações de artigos científicos e revistas online, onde foi feito um levantamento de obras que abordem sobre os traumas, consequências e mudanças que podem gerar no desenvolvimento infantil, trazendo reflexões e aprendizados, com o intuito que este material sirva para as áreas de Direito da Infância e Políticas de Prevenção a Violência Sexual Infantil.

2 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa utilizados neste trabalho quanto à abordagem podem ser classificados como pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos, classifica-se como explicativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em instrumentos já desenvolvidos, formado basicamente por artigos científicos e livros. Ainda que, grande maioria dos estudos exigem algum trabalho desta maneira, existem pesquisas elaboradas unicamente através de fontes bibliográficas.

Essa pesquisa delineou investigar os impactos causados no desenvolvimento infantil de crianças abusadas sexualmente. Para isso, foram utilizadas como critérios de inclusão, publicações científicas, como, artigos e livros, dos anos de 2002 a 2020, o período de realização da pesquisa foi de março a dezembro de 2020. O idioma que foi utilizado pelos artigos é português, consultados nas bases de informações eletrônicas Scielo e Google acadêmico, utilizando as palavras-chaves: abuso sexual, infância e desenvolvimento.

3 IMPLICAÇÕES PROVOCADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Florentino (2015), o abuso sexual infantil define-se por meio de qualquer comportamento de atração sexual com um ou mais adultos estando relacionado a uma criança, pesquisas apontam percentuais bastante altos, no ano de 2019, o Disque Direitos Humanos teve 159 mil registros, sendo 86,6 mil referindo-se à violação de direitos de crianças e adolescentes, houve um aumento de quase 18% em relação ao ano de 2018. Segundo os dados do Ministério dos Direitos Humanos a cada 01 hora, 03 crianças são abusadas sexualmente, sendo 73% dos casos ocorrendo em suas próprias residências, visto que esse tipo de violência é muito comum no contexto intrafamiliar, onde possui ligação entre as pessoas que apresentam vínculos afetuosos, como há também, no contexto extrafamiliar, onde trata-se da ligação no convívio com pessoas que não têm afinidade com a vítima.

Atualmente, o abuso sexual é considerado uma das formas de maus-tratos que possui maior frequência contra a criança e tem ganhado uma maior atenção dos veículos de comunicação e do meio social. Ainda assim, denúncias dessas ocorrências não retratam a completude de vítimas do abuso sexual por conta do trato de silêncio que é determinado com o agressor. Por esse motivo, a relevância de investigar de maneira rápida as consequências psicológicas e comportamentais de crianças abusadas sexualmente e, dessa maneira, sugerir para os responsáveis e profissionais que os observem com relação à influência da prática do recurso terapêutico o mais rápido possível (SILVA; INADA, 2013).

É essencial que tenhamos entendimento de que a violência sexual infantil é um problema que envolve pontos legais de proteção à criança e punição do agressor, bem como as terapêuticas de apoio à saúde física e mental da criança, tendo em vista as consequências psicológicas decorrentes da situação de abuso. As condições de atendimento estão intimamente ligadas à idade da criança e duração do abuso, as condições em que ocorre, envolvendo violência ou ameaças, o grau de relacionamento com o abusador e a ausência de figuras parentais protetoras (ARAUJO, 2002).

A prática sexual, devido ser cada vez mais disseminada e expandida, é capaz de se apresentar em maneiras deturpadas de relacionamentos, com a procura disparada de atuais acontecimentos e particularidades, deixando de se preocupar se isso expressa ir mais adiante do respeito em relação ao outro, como por exemplo,

desde muito tempo, o controle do mais forte perante o mais fraco foi realizado conforme as variadas formas de poder, nos distintos âmbitos sociais, tendo início nas políticas governamentais, até as sociais e familiares. Contudo, a respeito dessa relação de poder, junta-se à pouca relevância que se dá às crianças e aos efeitos das violências dos adultos sobre eles (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

Ainda com base em Pfeiffer e Salvagni (2005), o abusador utiliza e manipula através da relação de familiaridade e segurança que possui com a criança e também por meio de uma relação de poder, como sendo um responsável para ir se aproximando cada vez mais, tendo ações nas quais a vítima acredita a princípio, serem manifestações de afeto. Essa proximidade é adquirida, inicialmente, com alegria pela criança, que se sente privilegiada pelo cuidado do responsável. O mesmo lhe transmite a ideia de acolhimento e que suas atitudes seriam naturais em uma relação de pais e filhas, ou filhos, ou até mesmo entre o relacionamento de afinidade que possui com a vítima.

Nessas circunstâncias relatadas anteriormente, trazendo a perspectiva do autor Fucks (2008) citado por Dantas (2009), o agressor, o indivíduo que desempenha o lugar de poder, estabelece uma postura, buscando apenas a satisfação de suas respectivas necessidades, sem considerar as necessidades que a vítima possui, sendo assim, a condição subjetiva do outro fica, inibida ou suspensa.

De acordo com Pfeiffer e Salvagni (2005), a importância dessa temática ser trabalhada se faz também pelo fato de que, mesmo diante dos elementos éticos e jurídicos em proteção das crianças, as ocorrências de abusos sexuais não pararam de ocorrer, nem passou a ser vista pela sociedade de forma semelhante como sendo um crime capaz de provocar sequelas que, em sua maioria, são insanáveis.

O trabalho de Pelisoli e Dell'Anglio (2015) reforçam que um tratamento adequado em situações de violência sexual só pode ser realizado se bem fundamentado teoricamente. Evidenciam a necessidade de expandir as pesquisas da psicologia nesse campo e casos de intervenção. Com uma demanda de atendimento cada vez maior na justiça e na educação, a psicologia autentica seu compromisso com os direitos humanos, direitos da criança e uma escuta que considere a particularidade de cada caso e as complexidades subjetivas de cada indivíduo. Os trabalhos em grupos nas escolas também apontam uma ação importante no campo da reflexão da sociedade. Ações na saúde e educação são fundamentais para que o sujeito que faz a cultura possa se questionar e mover-se no enfrentamento a violência.

Em relação ao desenvolvimento infantil, Oliveira e Rubio (2013), afirmam que, a infância possui uma particularidade bastante forte na qual é definida pelo brincar, e é através do brincar, e principalmente, a brincadeira, junto ao acompanhamento psicológico, no qual a criança é capaz de recordar acontecimentos que para ela acarretam alguma desestabilidade emocional, proporcionando o entendimento da circunstância na qual encontra-se passando e a reestruturação do seu psicológico. Assim sendo, o brincar contribui de diversas maneiras para a criança, começando a ser relevante para o seu desenvolvimento.

A prática de informar o acontecimento abusivo é significativa para a vítima por diversas razões, como por exemplo, estímulo e reestruturação da lembrança traumática, compreensão de que têm indivíduos que confiam na sua informação, probabilidade de acreditar em um adulto não agressor, reorganização de diversos conceitos em relação a culpa e distinção em referência aos pares, apoio nos acontecimentos em que a violência sexual permanece acontecendo (HABIGZANG et al., 2008).

Para Lazarini (2013), a relevância em avaliar a compreensão das crianças a respeito do assunto abuso sexual infantil é especialmente importante para precaução do acontecimento. Conhecimentos acerca do abuso sexual têm de ser progressivamente ramificados no âmbito social com o objetivo de estimular o conjunto de acolhimento infantil. Dessa maneira, analisar de modo assíduo os aspectos de ameaça, auxilia para o progresso de atividades conduzidas para espaços com maior vulnerabilidade de entendimento. É importante ressaltar que a literatura infantil tem produzido livros a respeito do tema, com uma linguagem acessível para que as crianças a partir de 4 anos de idade possam compreender, um exemplo é o livro: Pipo e Fifi – prevenção de abuso sexual infantil, por Caroline Arcari e Isabela Santos.

Conforme Habigzang et al. (2008), a psicologia leva colaboração para o entendimento do abuso sexual infantil, por meio de estudos a respeito do desenvolvimento familiar, de dados epidemiológicos, efeitos causados pelo trauma e por tratamentos clínicos. A eficácia desses procedimentos de avaliação tem ocorrido como um desafio significativo para os pesquisadores e psicólogos clínicos, visto que, concepções teóricas, técnicas, metodológicas e éticas têm que estar estruturadas, objetivando o cuidado e à promoção de saúde e o bem-estar das vítimas e seus familiares.

Segundo Serafim et al. (2011), apesar de que a elaboração de análises a respeito do tema de violência sexual tenha se desenvolvido, até então são poucos os progressos persistentes, em especial na realidade brasileira. Tanto na narrativa quanto na colaboração e acolhimento diante as vítimas de abuso sexual, a carência de trabalhos e contribuições voltadas a esses indivíduos e a adversidade em enfrentar e conter a preocupação à frente de situações de violência sexual, retratam alguns dos motivos que aparentam beneficiar as barreiras no desenvolvimento de estudos nessa área.

Borges e Aglio (2008), indicaram em seu estudo as propriedades da situação e da descoberta de acontecimentos de vítimas de abuso sexual na infância, assim como manifestações emocionais e de comportamentos relacionados ao seu caso. Além de que, buscou a existência de sintomas de ameaça no âmbito familiar que são capazes de ampliar a fragilidade das crianças ao abuso sexual infantil.

Machado e Sagaz (2016), afirmam que o entendimento em relação às sequelas ocasionadas através deste ato e a seriedade deste abuso em uma etapa tão sensível do desenvolvimento de um sujeito, é de uma enorme relevância para o prosseguimento de sua história. É nesse momento que se fortalece não somente as propriedades físicas, como também as emocionais e psicológicas e, visto que esse progresso sofre um abuso sexual, os danos são incontestáveis e a escassez da existência de invulnerabilidade nesse sujeito a fim de que seja capaz de compreender este acontecimento.

No que se refere aos danos emocionais causados pela violência sexual, percebe-se que eles se estabelecem em uma reprodução preocupante em relação ao desempenho psicológico das vítimas, visto que maior parte de sua ocorrência decorre no âmbito familiar, que a princípio teria que se caracterizar como ambiente de proteção. Contudo, consiste, na realidade, como espaço ameaçador, provocando na vítima um sentimento de desproteção e receio, uma vez que grande parte dos agressores se relacionam cotidianamente com a criança, sendo capazes de torna-los praticamente inaptos de defesa (SERAFIM et al., 2011).

4 PRINCIPAIS TRAUMAS QUE SURGEM NA VÍTIMA

De acordo com Peres, Mercante e Nasello (2005), o trauma, em sua origem grega, conceitua-se como violação provocada por um agente externo. Essa definição

passou para a área psicológica, e à vista disso, pressupõe-se com constância que um trauma acontece no momento em que as resistências psicológicas naturais são infringidas.

Conforme Serafim et al. (2011), a consequência do abuso sexual à saúde mental das vítimas vem sendo amplamente aprofundada e informada na literatura. É de concordância dos escritores que a violência sexual expande o risco de as vítimas adquirirem algum tipo de transtorno cognitivo e manifestarem atitudes autodestrutivas.

Para Romaro e Capitão (2007), citado por Florentino (2015), os autores fazem menção a outros tipos de transtornos que são capazes de se desenvolver nas crianças vítimas de abuso sexual. Refere-se aos distúrbios sexuais como a ausência ou eliminação do interesse sexual que implica a frieza, repulsão sexual e a falta de desejo sexual, falta de resposta genital envolvendo a impotência sexual, a alteração em relação ao orgasmo, ou seja, o orgasmo inibido, a dor no momento da prática sexual, a ejaculação precoce, ou seja, a dificuldade e incapacidade de conter a ejaculação e também o desejo sexual exagerado, em excesso.

Segundo Silva e Inada (2013), é necessário conduzir uma visão na qual os impactos que o abuso provoca, compreendendo a criança como um indivíduo definido por um trauma em sua formação, sendo bastante significativo o apoio dos pais e profissionais no momento de ressignificação de suas experiências, recuperando a criança seu espaço de indivíduo. Neste sentido, para uma intervenção adequada, faz-se necessário uma escuta qualificada à criança e o apoio familiar.

De acordo com Mekuria et al. (2015) citado por Santos et al. (2018), o abuso sexual em crianças, pode gerar algumas sequelas psicológicas nas vítimas, dentre elas, a irritação, depressão, baixa autoestima, tristeza profunda, agressividade, problemas sexuais, pensamentos autodestrutivos e também a diminuição do desempenho escolar, afetando assim, o seu desenvolvimento.

Segundo Jarduli e Agostinho (2010), existem inúmeros elementos relacionados ao abuso sexual infantil conforme a idade da criança no momento do abuso, o tempo e a assiduidade do abuso sexual, as maneiras e tipos de práticas sexuais, o ato da violência, o vínculo da criança com o agressor as consequências da descoberta.

Esses elementos possuem uma enorme variação de sinais e distúrbios na criança que foi abusada sexualmente, como por exemplo, a agressão ou grande timidez, uma mudança inesperada em seu comportamento, inquietação, medos (de ficar sem a companhia de outra pessoa, dos pais ou de homens também, de maneira

geral), mudanças na alimentação e no sono, tendo pesadelos ou insônia, dificuldades na escola e comportamento retroativo (JARDULI; AGOSTINHO, 2010).

5 IMPACTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A revisão de literatura desta pesquisa, buscou se basear de forma teórica nos elementos do tema principal, isto é, o desenvolvimento da criança após circunstância de abuso sexual, apresentando os impactos cognitivos que foram causados e analisando os principais traumas que são decorrentes deste tipo de abuso.

Conforme Florentino (2015), ao desenvolver seus estudos a respeito dos efeitos do abuso sexual cometido contra crianças, é fundamental refletir o quanto é cruel a deturpação da situação física, visto que o abuso sexual é compreendido como um desrespeito do corpo da vítima que, por diversos momentos, causam danos físicos. Desse modo, é provável indicar variados tipos de lesões, como por exemplo, lesões físicas de maneira geral, lesões psicológicas e comportamentais.

De acordo com Dantas (2009), o que se objetiva mostrar é que a partir dos danos emocionais, afetivos, sociais e cognitivos já mencionados em diversas pesquisas, a vivência da violência sexual é prejudicial para a criança também em outra perspectiva: para o seu desenvolvimento ético moral e, em decorrência, para o seu desenvolvimento como indivíduo autossuficiente, isto é, ao ter desrespeitado o seu direito ao se desenvolver sexualmente de uma maneira adequada, a criança vítima tem afetado o seu desenvolvimento ético moral e essa desrespeito significa a violação de três outros, que são, a dignidade, liberdade e respeito.

Dessa forma, no estudo feito por Serafim et al. (2011), através dos dados coletados da literatura, confirmam que, os homens são os principais agressores das vítimas de abuso sexual, pois, em sua pesquisa, os autores apontam que em relação às questões psicológicas e comportamentais das vítimas, há um afastamento diante da figura masculina.

São enormes as variedades das manifestações e distúrbios na criança a qual foi abusada sexualmente, tendo como exemplo, a agressão ou forte bloqueio, modificação repentina de seu comportamento, junto a ansiedade e inquietação, transtornos alimentares, medos, insônias, alteração no comportamento sexual, relação com outras crianças, dificuldades escolares e atos regressivos. Contudo, a

criança é capaz também, de demonstrar uma intensa sensação de inferioridade, permanecer chorando, sentir aversão aos adultos com probabilidade de querer se reservar deles (JARDULI; AGOSTINHO, 2010).

Para Serafim et al. (2011), além da ligação com o adoecimento cognitivo, análises também indicam que o abuso sexual é capaz de causar danos emocionais, sociais e comportamentais. Alguns desses comportamentos são frequentes diante essa situação, como por exemplo, o medo, a falta de interesse pelos estudos e pelas diversões, problemas para se adaptar, dificuldades de interagir, de aprender, isolando-se socialmente, ideação suicida e agressividade.

Certifica-se que a criança naturalmente irá se deparar com motivos para julgar-se culpada frente a uma circunstância de abuso sexual. Por esse motivo, é fundamental escutar a criança e permitir que ela se manifeste em relação ao que sente, visto que, o que ela é capaz de falar e notar na ideia consciente, e da mesma forma no inconsciente, porventura seja bastante distinto de influências e de fundamentos enquanto adultos (FLORENTINO, 2015).

Tendo como base os autores Pfeiffer e Salvagni (2005), o abuso sexual necessita ser visto como um fator que gera sintomas posteriormente, tendo como exemplo, aversão, transtorno de identidade ou transtorno de personalidade, medo, ansiedade, ações autodestrutivas e depressão. Dessa maneira, tratando-se da assistência dada as vítimas de violência sexual, os melhores efeitos são quando as crianças estão com a mente inviolada, onde o abuso é revelado e impedido que aconteça em momento antecipado e toda a família se envolve no tratamento.

6 INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Referente a atividade e intervenção psicológica, os autores Silva, Calou e Fernandes (2019), relatam que o conjunto de perspectivas de atuação e acompanhamento vai do início do acontecido, até o lugar que se dá a denúncia e os momentos de investigação e auxílio as vítimas. O amparo psicológico surge como relevante instrumento de apoio e enfrentamento. De maneira a diminuir e dar um novo significado as consequências, é necessário levar em conta o abuso sexual conforme as complicações causadas na saúde física e mental da criança, salientando a todo momento a relevância da proteção e desempenho apropriado para o tratamento necessário.

As referências técnicas para atuação das psicólogas na rede de proteção às crianças em situação de violência sexual do Conselho Federal de Psicologia (2020), vem ainda destacar que o trabalho da psicologia se constitui por uma série de atividades no campo psicológico, social e educativo. O trabalho em grupos de apoio as crianças e famílias são oportunidades de ações com esses vieses. Se torna fundamental em caráter preventivo, que ações na educação sejam realizadas, o que evidencia a necessidade da presença de psicólogas nas escolas e unidades de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado através das pesquisas de diversos autores, conclui-se que, os efeitos causados pelo abuso sexual são enormes e variados para as vítimas, como a depressão, o transtorno de personalidade, medo, ansiedade e outras implicações mencionadas no decorrer deste artigo. Em relação a violência na qual acontece o abuso sexual, que em maioria das vezes está relacionado a outras formas de violência, como por exemplo, violência psicológica e física, aplicando-se também ao fato da criança não está preparada.

Dessa forma, por este tema ser tratado como um tabu, a discussão dessa temática se faz necessária para que as pessoas possam refletir a respeito do tema e também buscar maneiras de como prevenir este tipo de problema. Assim, foi possível observar que diante tantos traumas que podem gerar em uma vítima de abuso sexual, é de grande relevância pensar em maneiras educativas e políticas públicas para a proteção e amparo a essas crianças vítimas da violência sexual.

Conforme as pesquisas realizadas e estudadas, foi possível perceber que não se pode difundir ou determinar quais são os efeitos causados pelo abuso sexual, ou seja, generalizando essas consequências, visto que, a proporcionalidade e a dimensão desses efeitos irão depender da individualidade e vivência de cada criança violentada.

Discutir academicamente é essencial para que tenhamos profissionais de todas as áreas capacitados para lidar com essas questões, todavia estamos falando de um problema estrutural da sociedade e é necessário para combater as violências que podem destruir a vida de crianças. O machismo e o patriarcado são fatores intrínsecos nessas violências, a Psicologia tem papel ético e político de debater e disseminar conhecimentos sobre este tema, assim como, acolher e orientar o abusado e o

abusador, entendendo que não é um papel fácil a ser cumprido, cada profissional deve reconhecer os seus limites pessoais e éticos.

Quando todas as áreas do saber estiverem interligadas, apoiando umas às outras e o conservadorismo for superado, o acolhimento a essas crianças pode se tornar mais eficaz e poderemos vislumbrar uma educação de forma integral, onde crianças sejam crianças e sintam-se seguras em diferentes espaços.

Este estudo mostrou a dificuldade que é para essas crianças violentadas se recuperarem desses traumas e sequelas que o abuso sexual pode ocasionar, sem uma adequada rede de apoio e um tratamento especializado, depara-se com desestabilização da vítima, dado que, se não houver um tratamento psicológico com profissionais especializados para contribuir no tratamento da criança, poderá levar para toda a vida suas dores e sequelas decorrentes da violência sexual.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2020. Fórum brasileiro de segurança pública, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 17 de novembro de 2020.

ARAUJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em estudo**, p. 3-11, 2002.

BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Abuso sexual infantil: indicadores de risco e conseqüências no desenvolvimento de crianças. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 42, n. 3, p. 528-536, 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/284/28442313.pdf>>. Acesso em: 26 de abr 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em situação de violência sexual**. Conselho federal de psicologia, Conselhos regionais de psicologia e Centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas. CPF: Brasília, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/06/REFERE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-PARA-ATUAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PSICO%CC%81LOGASOS-NA-REDE-DE-PROTEC%CC%A7A%CC%83O-A%CC%80S-CRIANC%CC%A7AS-E-ADOLESCENTES-EM-SITUAC%CC%A7A%CC%83O-DE-VIOLE%CC%82NCIA-SEXUAL.pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

DANTAS, Leda. O abuso sexual e os direitos da criança: respeito, liberdade e dignidade. **Emancipação**, v. 9, n. 1, p. 117-125, 2009.

DE OLIVEIRA, Elisângela Modesto Rodrigues; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **O faz de conta e o desenvolvimento infantil**. 2013.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922015000200139&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 26 de abr 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. Atlas. 4. Ed. São Paulo. 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> >. Acesso em: 28 de abr 2020.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 2, p. 338-344, 2008.

JARDULI, Alessandra de souza mendes; AGOSTINHO, Tiago. **Crianças abusadas sexualmente**. Curso de transtornos e patologias psíquicas.

LAZARINI, Denise Elizandra. **Desenvolvimento da escala de conhecimento sobre abuso sexual infantil**. 2013.

MACHADO, Daniela Santos; SAGAZ, Valéria Rossi. PSICOTERAPIA COMO FATOR DE RESILIENCIA EM ADULTOS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL. **Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'ana**, 2016.

PELISOLI, Cátula da Luz; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Práticas de profissionais de Psicologia em situações de abuso sexual. *Arq. bras. psicol.* vol.67 no.1 Rio de Janeiro 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100005. Acesso em: Acesso em 14 de novembro de 2020.

PERES, Julio FP; MERCANTE, Juliane PP; NASELLO, Antonia G. Promovendo resiliência em vítimas de trauma psicológico. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 27, n. 2, p. 131-138, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082005000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de jun 2020.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. s197-s204, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700010&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 de abr 2020.

SERAFIM, Antonio de Pádua et al. Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 38, n. 4, p. 143-147, 2011.

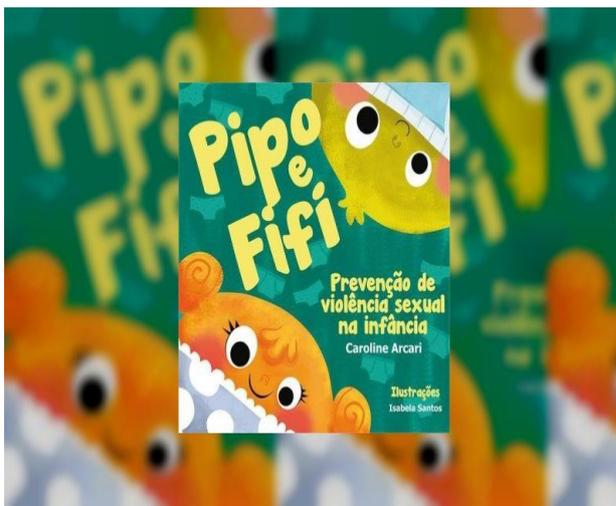
SANTOS, Marconi de Jesus et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola-Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**,

v. 27, p. e2017059, 2018. Disponível em: <
<https://www.scielo.org/pdf/ress/2018.v27n2/e2017059>>.

SILVA, Késia Alves; CALOU, Antonio Leonardo Figueiredo; FERNANDES, Rivalina Maria Macêdo. **Abuso sexual infanto-juvenil em uma análise sobre técnicas em terapias cognitivo-comportamentais em grupo (tccg)**, v. 8, n. 05, 2019.

SILVA, Amanda Amâncio da; INADA, Jaqueline Feltrin. **As implicações psicológicas e comportamentais do abuso sexual infantil**. 2013.

ANEXO



FONTE: BLOG CROP ART (2017)